

INTRODUÇÃO

No contexto de impulso social culminando em impulso sexual, espera-se que existam serviços e campanhas que orientem os jovens sobre seus problemas, conflitos ou questionamentos cotidianos durante essa fase de descobertas e modificações em todos os níveis. O que se tem observado é que infelizmente, esses recursos informativos são raros nos serviços públicos e até mesmo nos privados, como as escolas. (Moreira et al 2008)

A gravidez na adolescência, embora de forma controversa entre os pesquisadores e profissionais da saúde, tem sido considerada uma situação de risco e elemento desestruturador da vida do adolescente, além de elemento determinante do adiamento da carreira acadêmica, pois impõe obstáculos à conclusão dos estudos e ao acesso ao mercado de trabalho. Alguns desses obstáculos são a falta de apoio familiar e de amigos, do parceiro, e de condições favoráveis para cuidar da criança (Ministério da Saúde 2006).

Entretanto, algumas circunstâncias parecem favoráveis, fazendo com que a situação em que este adolescente se encontrou um dia se transforme, mude sua trajetória, tendo oportunidade de ingressar num curso de nível superior. Apesar de muita dificuldade que já enfrentou, essa oportunidade pode ser vista como transformadora, fazendo com que a mãe/pai-adolescente, em um momento mais propício, regresse a carreira acadêmica e se coloque novamente no mercado de trabalho qualificado. (Pantoja 2003)

Entender os momentos pelos quais esses adolescentes passaram e como foi o momento em que decidiram regressar a faculdade, foi o principal objetivo deste trabalho, assim como entender quais as dificuldades que hoje se apresentam, qual o incentivo ou motivação que os levaram a buscar essa complementação e qual a real interferência que a gestação trouxe para o ingresso na carreira acadêmica, profissional e social desses pais.

DESENVOLVIMENTO

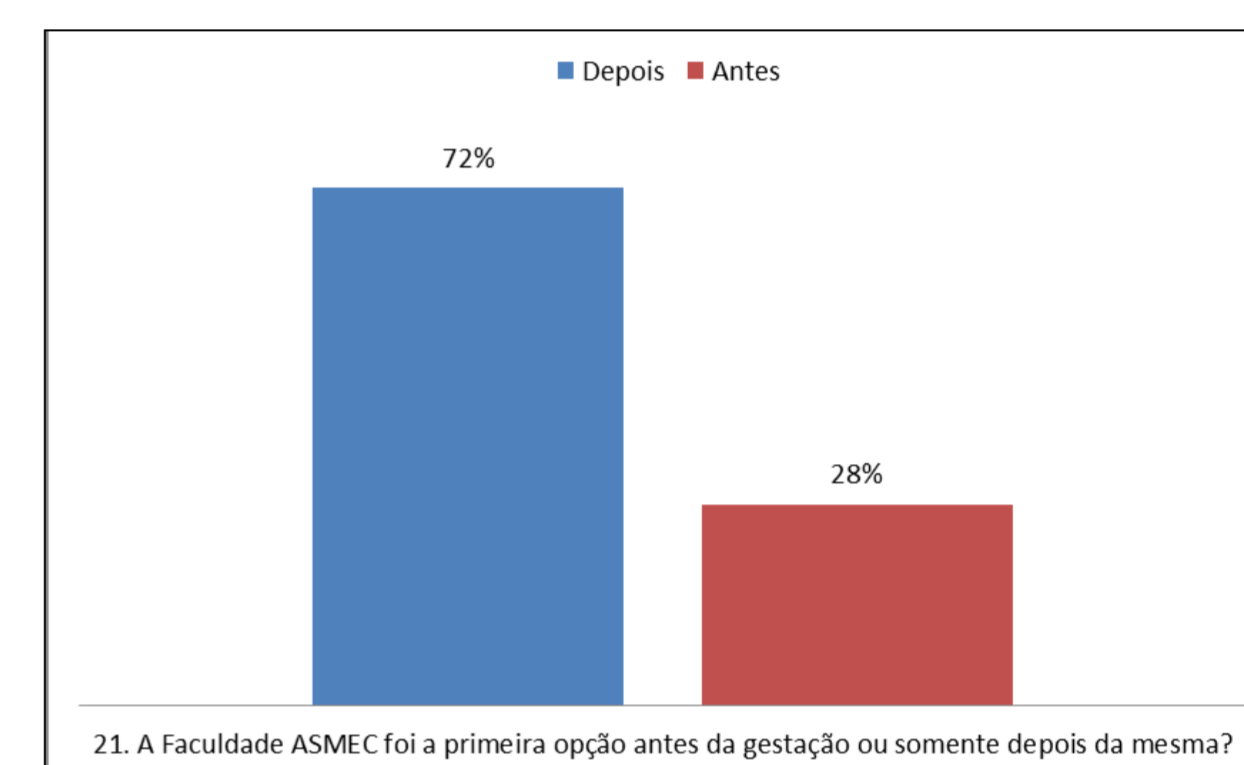
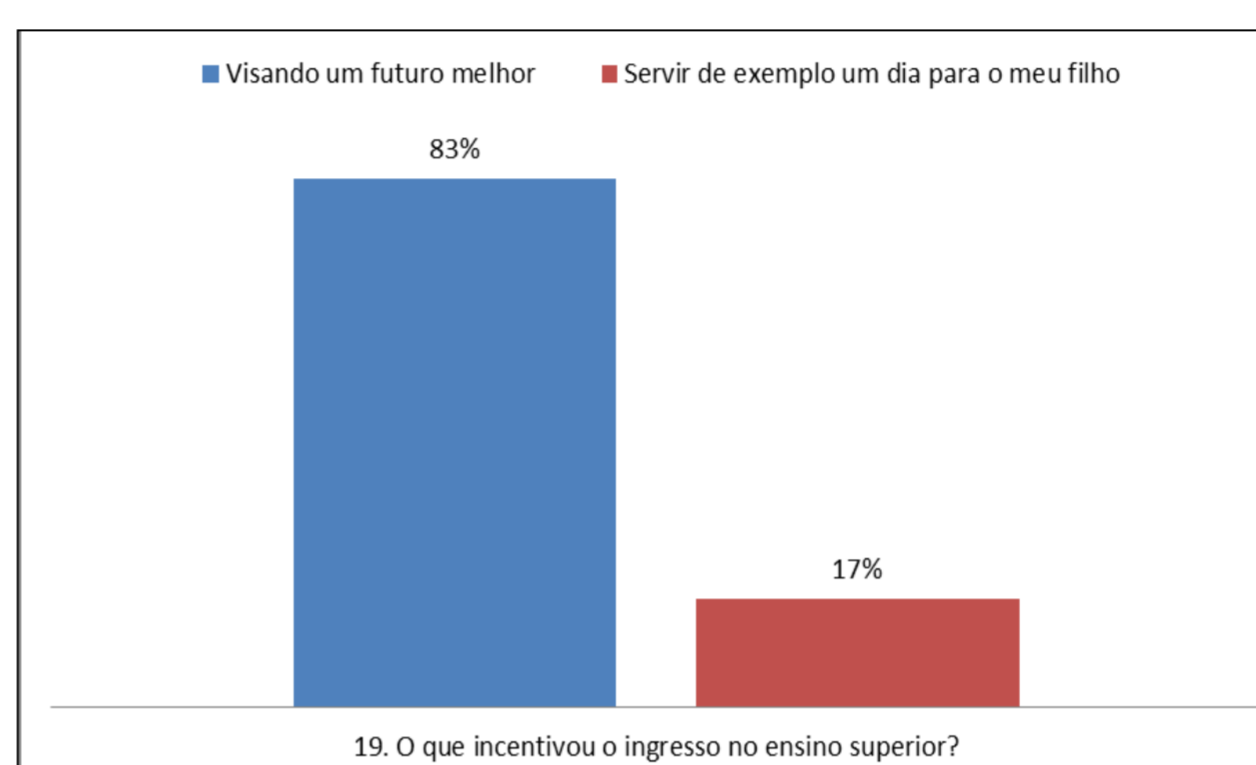
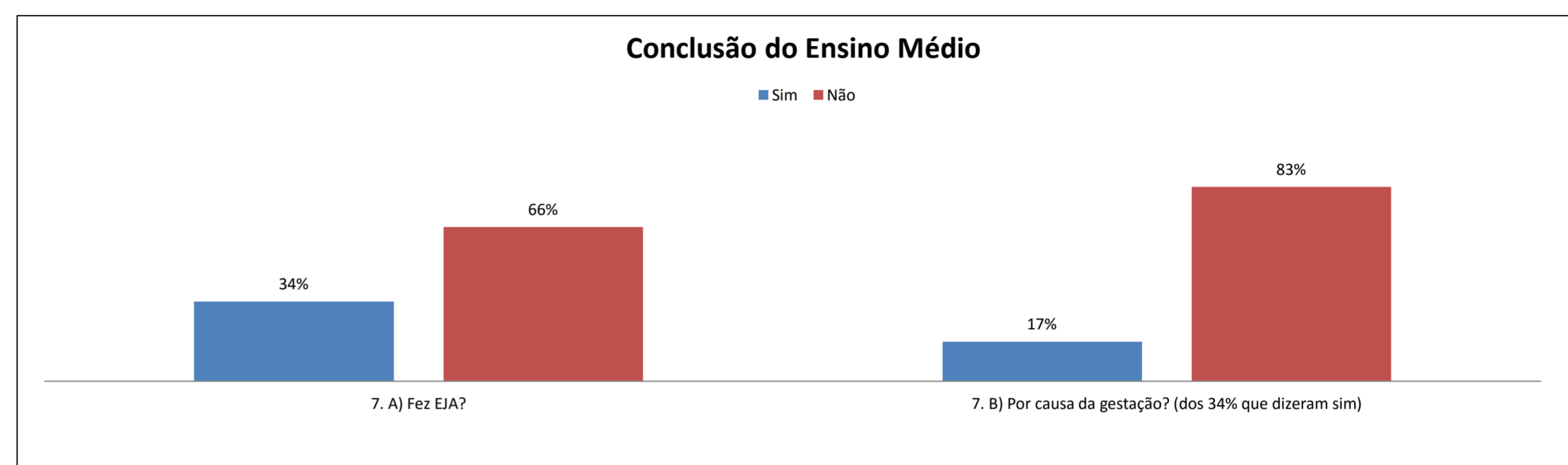
A pesquisa foi realizada nas Faculdades Integradas Asmec de Ouro Fino – MG. Para o levantamento de dados, um questionário de 22 questões foi elaborado e aplicado a 18 alunos que se encaixaram nas condições propostas para o levantamento de dados.

O perfil da amostra foi: 95% foram pais dos 16 aos 19 anos de idade e apenas 1 aluno (5%) foi pai com 15 anos. Quase 44% deles declaram morar com o mesmo parceiro e 56% hoje se encontram com menos de 25 anos.

Segundo os dados levantados, o apoio tanto do parceiro como de familiares foi extremamente importante, tanto psicológica como financeiramente, melhorando a motivação para o ingresso em uma universidade. Nesse contexto apenas 11% dos participantes relataram não ter nenhum apoio psicológico dos seus familiares, 78% tiveram o apoio financeiro, e 83% afirmam que não conseguiriam arcar com a gestação sem o apoio financeiro de suas famílias; hoje apenas 33% deles se encontram ainda financeiramente dependente.

Quanto à formação escolar, dos 18 entrevistados apenas 34% cursou a Educação para Jovens e Adultos (EJA) para completar o ensino médio, e desses apenas 1 aluno relatou que o EJA foi consequência da gestação.

Quando perguntados “O que incentivou o ingresso no ensino superior?”, 83% relataram que seria visando um futuro melhor e apenas 17% afirmaram que seria para servir de exemplo para o seu filho. Levando em conta que a criança, família e o parceiro são os incentivadores do ingresso na instituição de ensino superior, também podemos notar que a gestação restringiu a escolha da universidade, 72% dos alunos afirmaram que a faculdade ASMEC – Ouro Fino teria sido escolhida somente depois da gravidez.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A gravidez na adolescência gera repercussões de diversas modalidades, que nem sempre são negativas e limitantes. O presente estudo encontrou alta proporção de alunos que mesmo com um filho gerado na adolescência não pararam sua carreira acadêmica, ao contrário, a formação de uma nova família alimentou a busca por um diploma de ensino superior.

Embora de forma muito incipiente, e com uma amostra restrita a uma única faculdade, os dados mostraram a importância desse centro de ensino para grande parte desses alunos, que puderam retomar sua formação acadêmica apesar dos obstáculos.

Em se tratando de saúde pública, os dados tampouco podem ser menosprezados, já que muitos adolescentes podem se espelhar nesses jovens e lutarem para uma melhoria da qualidade de vida através do aprimoramento profissional, mesmo que de forma tardia.

Olhando pelo âmbito de prevenção da gestação, um plano de Estratégia Saúde da Família tendo uma busca ativa na área de abrangência do posto de saúde ou mesmo acompanhando turmas de escolas poderia ser o primeiro passo para a mudança desse comportamento do qual altera a intenção de uma carreira acadêmica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Marco teórico e referencial: saúde sexual e saúde reprodutiva de adolescentes e jovens. Versão Preliminar. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2006. 56p. (Série B. Textos Básicos de Saúde).
2. Pantoja ALN. “Ser alguém na vida”: uma análise sócio-antropológica da gravidez/maternidade na adolescência, em Belém do Pará, Brasil. Cad Saúde Pública. 2003;19(Supl 2):335-43.
3. Moreira TMM, Viana DS, Queiroz MVO, Jorge MSB. Conflitos vivenciados pelas adolescentes com a descoberta da gravidez. Rev. Esc. Enferm. USP. 2008; 42(2):312-20.